



## *Educativo*

As ações de extensão de patrimônio, a partir da Curadoria da Casa e da relação com o bairro do Bixiga, entendido na ampliação do campo (conjunto de processos, práticas e saberes) e de educação patrimonial (dialógica, na ação pedagógica) sobre o patrimônio que estão organizadas e proporcionadas pela casa e pelo bairro. A exposição inédita sobre a vida da Dona Yayá conta com muitos dados novos, em torno da qual se organizam grandes oportunidades de mediação e educação patrimonial sobre temas contemporâneos que ressoam para além da vida em si – gênero/feminismo, saúde mental/loucura, a preservação urbana. Ações educativas realizadas: a) Visitas mediadas à exposição Yayá – cotidiano, feminismo, doença e riqueza e à Casa de Dona Yayá para os mais diversos públicos agendados - escolares, CAPS, UBS e associações assistenciais- e público espontâneo. b) Itinerário Yayá: roteiro de percurso de campo realizado entre as duas casas de Dona Yayá (da Casa do Bixiga a Rua Sete de Abril), evidenciando as mudanças do bairro e da cidade. O público recebe junto um folheto com mapas, fotos e informações para apoiar a compreensão dos principais elementos abordados na caminhada. c) Oficinas e jogos infantis inspirados nas brincadeiras de antigamente: corrida de amarelinha, pular corda, bolhas de sabão, campeonato de bolinha de gude, jogos da velha, bambolê, pintura com guache e aquarela, recorte e colagem – monte a Casa de Dona Yayá. Atividades realizadas aos domingos, quando reservados ao atendimento do educativo. d) Contação de história: o dia em que a pracinha sumiu - inspirada do livro de Márcia Frazão, as crianças, como as da história, assumem a defesa de uma praça ou um parque de seu bairro, discutida em uma roda de conversa e com a confecção de cartazes e desenhos. e) Desenvolvimento de atividade educativa e material de apoio: Caça à memória. Trata-se de uma atividade lúdica autoral, desenvolvida e proposta pelo Setor Educativo do CPC, com o objetivo de explorar o interior da Casa de Dona Yayá, bem como sua área externa e seu jardim. À semelhança da brincadeira chamada caça ao tesouro, a atividade apresenta às crianças algumas pistas sobre os vários elementos que compõem a Casa de Dona Yayá e seu espaço externo, tais como: o tanque de lavar roupa, a escada principal, o elevador de acessibilidade, um detalhe da parede ou da porta, uma árvore ou a casa da vizinhança. A cada pista que leva à descoberta do elemento indicado, os educadores explicam a relação com a história da vida da Dona Yayá e de sua moradia. Assim, a brincadeira é uma forma de mergulhar na história deste patrimônio da USP e da cidade de São Paulo. Há pistas que tratam do bairro do entorno, o que permite uma visão para além da casa enquanto objeto isolado e reificado. A atividade é realizada coletivamente, em grupos de crianças de diferentes faixas etárias, com o propósito de integrar, não de competir. Neste sentido, crianças mais velhas ajudam as mais novas a encontrar os lugares que são indicados nas pistas, observando as características que lhe são apresentadas. Diferente de um jogo onde a competição vigora e cujo objetivo é encontrar primeiro os lugares indicados nas pistas, o Caça à Memória propõe um observar e explorar coletivos no qual, ao final, todos saem ganhando. Cada elemento descoberto pelo grupo equivale a uma figurinha do Álbum Caça à Memória. A proposta do material é que, ao final da brincadeira exploratória, as figurinhas sejam distribuídas e coladas no álbum, que funcionará como um livreto sobre a história deste patrimônio cultural. f) Elaboração de um portfólio de atividades, discriminando objetivos, forma de realização e faixa etária de público a ser atendido, visando divulgar e orientar o planejamento de atividades das escolas que procuram a Casa de D. Yayá.